

Celulose de Mercado

Ao longo de 1999 e parte do ano 2000 os preços da celulose foram crescentes, num cenário de demanda aquecida e oferta estreita. Essa conjuntura favorável foi propiciada pelo ótimo desempenho da economia norte americana conjugado ao crescimento moderado dos países da Europa, pela retomada modesta dos países asiáticos e sul americanos, aliados à limitada adição de novas capacidades, à paradas de produção e ao fechamento de fábricas.

A partir do segundo semestre de 2000, um quadro de incertezas motivado, entre outros fatores, pela queda da atividade econômica americana e pelo pequeno crescimento da economia européia e do leste asiático, levou à inversão do movimento dos preços, deixando pouco definido o horizonte de curto prazo.

A perspectiva de que grandes projetos de celulose de mercado sejam ativados durante os próximos anos desafia analistas, produtores e fornecedores e, como a maior parte desses investimentos se localizará no Hemisfério Sul, o Brasil é alvo natural das atenções vez que, em nosso país, essa nova oferta deverá adicionar mais de 1 milhão de toneladas anuais à atual capacidade instalada.

As vantagens para a produção, no Brasil, de celulose em larga escala são reconhecidas com unanimidade. Os principais produtores brasileiros têm o menor custo de produção em todo o mundo, o que lhes tem permitido atravessar, sem maiores contratempos, largos períodos com preços muito deprimidos.

MERCADO INTERNACIONAL

Produção e Consumo Mundiais

No período de 1990 a 2000 a demanda por celulose e pastas de mercado cresceu a uma taxa média anual de 3,5% mostrando-se a procura por fibras de eucalipto mais vigorosa que a por fibras longas.

O crescimento na demanda por diversos tipos de fibras existentes no mercado se deu às custas da queda de consumo, principalmente, das fibras não branqueadas e daquelas produzidas pelo processo sulfito, cujas participações relativas no mercado declinaram ao longo da década de 90.

No ano 2000, a demanda por celulose e pastas de mercado alcançou 40 milhões de toneladas, um decréscimo de 1% em relação ao ano anterior (Tabela 1).

Tabela 1
Demanda de Celulose/Pastas de Mercado

	<i>Em milhões de toneladas</i>			
	1990	1999	2000	00/90 % a.a.
Fibra longa	12,6	18,5	18,4	3,8
Fibra curta	10,3	16,0	16,0	4,4
Eucalipto	4,0	6,8	6,8	5,5
Mista tropical	0,1	1,2	1,3	28,4
Sulfito, não branqueadas e pastas	5,3	5,8	5,6	0,6
Total	28,3	40,3	40,0	3,5

A Europa e a Ásia são as regiões que mais demandam celulose e pastas de mercado representando quase 75% do mercado (Tabela 2).

Tabela 2
Demanda de Celulose/Pastas de Mercado por Região

	<i>Em milhões de toneladas</i>			
	1990	1999	2000	00/90 % a.a.
Europa	13,0	17,4	17,7	3,1
América do Norte	6,0	8,3	8,3	3,3
Ásia/África/Oceania	7,2	12,6	12,0	5,3
América Latina	2,1	1,9	2,0	-0,4
Total	28,3	40,3	40,0	3,5

Comércio Mundial

O comércio internacional movimentava cerca de 78% da celulose de mercado produzida, sendo a Europa responsável por 39% desse comércio (Tabela 3).

Europa e Ásia são regiões importadoras enquanto as Américas do Norte e Latina caracterizam-se como exportadoras.

Tabela 3
Comércio Internacional de Celulose/Pastas de Mercado por Regiões
Em milhões de toneladas

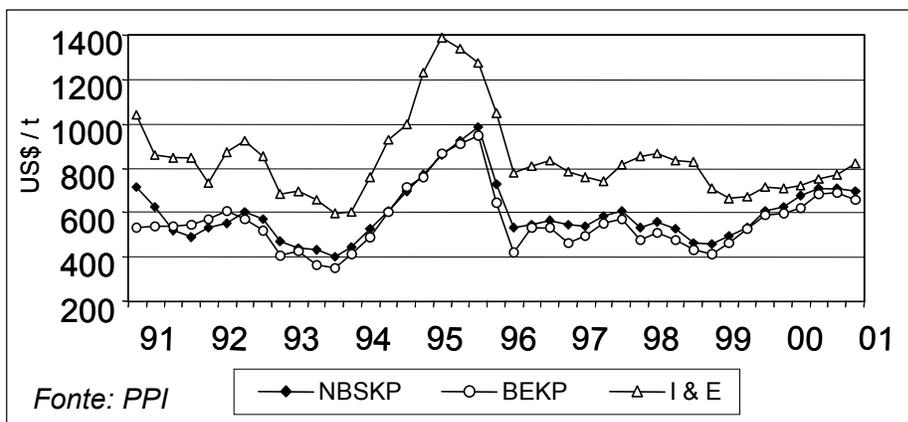
	Importação	%	Exportação	%
Europa	15,3	49,2	9,0	29,1
América do Norte	4,5	14,7	14,6	47,0
Ásia/Oceania/África	10,4	33,5	2,9	9,3
América Latina	0,8	2,6	4,5	14,6
Total	31,0	100,0	31,0	100,0

No mercado mundial, a celulose branqueada produzida pelo processo sulfato corresponde a 84% do volume total movimentado. A celulose de fibra longa é a mais comercializada representando 47% do volume total, enquanto a celulose de eucalipto tem participação de 17%.

Preços

Considerando-se o período 1991/2000 os preços mostraram um pico de alta marcante ao final de 1995 no patamar entre US\$950 / t e US\$ 1.000 / t para as celulose de eucalipto (BEKP) e de fibra longa do norte (NBSKP) com um período de ascensão firme que se estendeu ao longo de 1994 e 1995. Agora após um período de dois anos de crescimento que culminou no final de 2000, com a celulose de eucalipto e de fibra longa do norte tendo a tonelada comercializada por, respectivamente, US\$ 695 e US\$ 710, os preços, em janeiro e fevereiro de 2001 apresentaram-se em queda. Em fevereiro de 2001 os preços de lista para a tonelada de BEKP e BSKP no mercado alemão eram de, respectivamente, US\$ 636 e US\$ 680. A celulose de eucalipto é normalmente comercializada com deságio de até 10% em relação ao preço da celulose de fibra longa do norte (Gráfico 1).

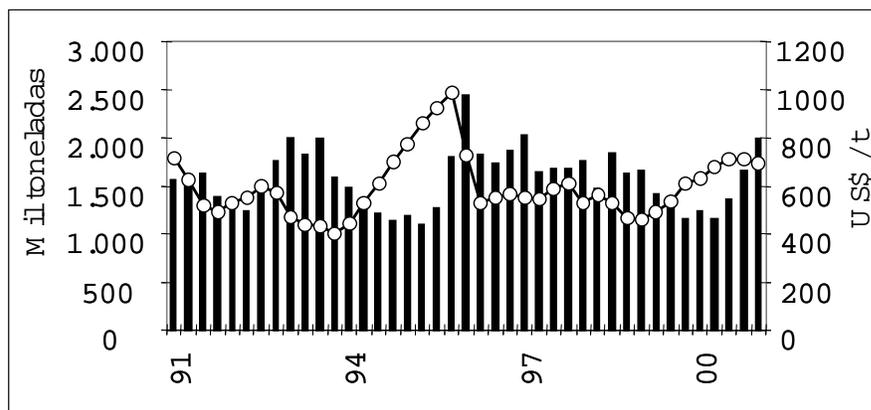
Gráfico 1
Preços de Celulose de Mercado e de Papel de I & E na Alemanha



Estoques

O mercado considera normal os estoques NORSCAN ao nível de 1.500 mil toneladas, com os preços fluando inversamente a esses estoques. Quando ultrapassam aquele nível considerado normal, os preços tendem a cair, podendo significar flutuações sem maiores conseqüências ou se constituir numa reversão de ciclo. Em fevereiro de 2001 os estoques NORSCAN eram de 2.006 mil toneladas com as empresas operando a 86% de suas capacidades (Gráfico 2).

Gráfico 2
Estoques NORSCAN e Preços de Celulose de Mercado (NBSKP)



Capacidades

A capacidade instalada de produção de fibras, em 2000, era de 43,6 milhões de toneladas evoluindo segundo as diferentes categorias como visto na Tabela 4.

Capacidade de Celulose/Pastas de Mercado

	<i>Em milhões de toneladas</i>			
	1990	1999	2000	00/90 % a.a.
Fibra longa	15,5	18,5	20,2	2,7
Fibra curta	11,4	15,7	17,2	4,2
Eucalipto	3,8	6,9	7,0	6,1
Outras f.c.	7,6	8,8	10,2	3,0
Sulfito, não branqueadas e pastas	6,5	5,9	6,2	-0,5
Total	33,3	40,1	43,6	2,7

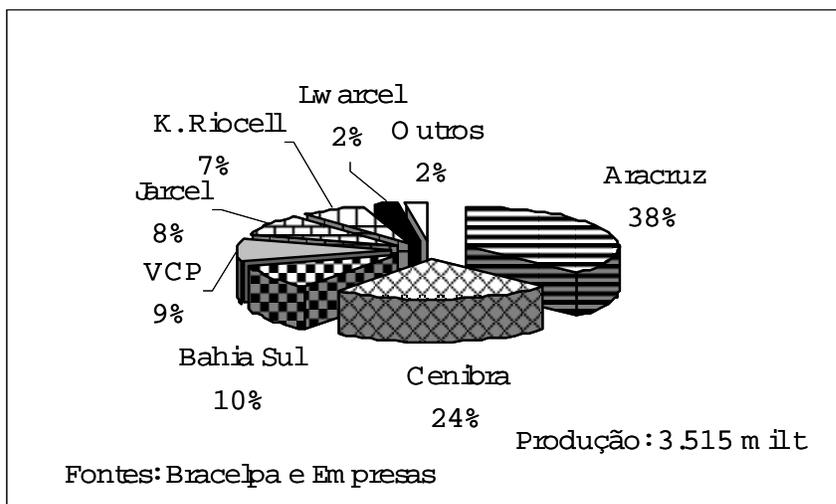
MERCADO NACIONAL

Produção e Consumo

O consumo aparente nacional de celulose e pastas de mercado atingiu cerca de 1,1 milhão de toneladas em 2000, um crescimento de 1% sobre o ano anterior.

A produção de celulose e pastas de mercado, em 2000, atingiu 3.675 mil toneladas, volume 1% inferior ao de 1999. Predomina a fabricação de celulose de mercado de eucalipto que representou 97% do volume total de celulose e pastas de mercado produzido em 2000. A fabricação de fibras para mercado representou quase 50% do volume total produzido.

Gráfico 3
Brasil: Principais Produtores de Celulose de Mercado de Eucalipto - 2000



A Aracruz é a maior produtora de celulose de mercado de eucalipto do mundo. Bahia Sul, Klabin Riocell e Votorantim são parcialmente integradas.

Comércio

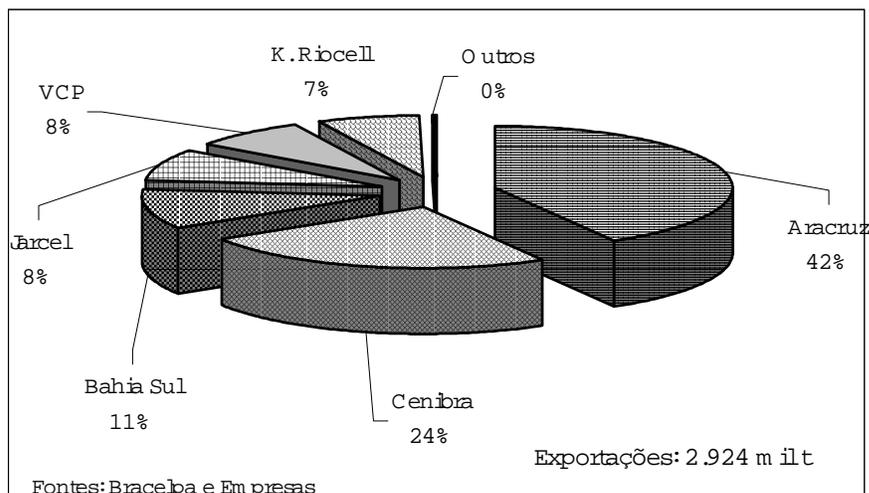
Como as grandes fábricas de papel brasileiras são integradas, o comércio doméstico de celulose corresponde somente a 16% do consumo total. Foram vendidas ao exterior 2.948 mil toneladas de celulose e pastas, quase integralmente de eucalipto, importando-se 367 mil toneladas, 86% delas representadas por celulose de fibra longa.

Em termos de valores, as importações atingiram US\$237 milhões, enquanto foram exportados US\$1.603 milhões, gerando superávit de US\$1.366 milhões.

As exportações tem como destino a Europa (41%), Ásia (30%) e América do Norte (28%) enquanto as importações tem como origem os Estados Unidos (44%), Argentina (32%) e Canadá (6%).

Aracruz, Cenibra, Bahia Sul, Jarcel, Votorantim e Klabin Riocell são responsáveis pela quase totalidade das exportações brasileiras de celulose de eucalipto (Gráfico 4). Essas empresas destinam parte de sua produção ao mercado interno, liderado pela VCP, seguida da Lw arcel também produtor não integrado.

Gráfico 4
Brasil: Comércio Externo de Celulose de Eucalipto – 2000



Perspectivas

Desde o final do ano 2000, a economia dos EUA tem mostrado sinais de enfraquecimento, com redução da produção de papéis em geral e das compras de celulose. Também no Japão a economia se apresenta retraída. Os produtores de papel não tem conseguido repassar na mesma velocidade os aumentos que vinham ocorrendo no preços de celulose (Gráfico 1). Como a demanda por papel declinou, os fabricantes estão postergando suas compras de celulose, não só por estarem consumindo volumes menores mas também por verificarem que os produtores de celulose estão com estoques muito elevados e na expectativa de que os preços caiam mais.

A empresa asiática APP - Asia Pulp and Paper, grande produtora de papel de imprimir e escrever (revestido e não revestido), parcialmente integrada, com fábricas na Indonésia, China e Índia, com o início de deterioração dos preços da celulose, passou a apresentar dificuldades financeiras, em virtude de seu imenso débito bancário, estimado em cerca de US\$ 11 bilhões, decorrente do vertiginoso ritmo de sua expansão. A empresa passou, no início de 2001 a vender quantidades acima do normal de celulose e papel a preços depreciados para atender suas necessidades de caixa, com reflexos negativos no mercado.

Diversos grandes fabricantes, tanto de papel como de celulose, têm implementado programas de *down timing* como tentativa de reequilibrar o balanço oferta e demanda de celulose e de papel. Acredita-se que, com o cenário econômico mundial estável resolvidas as incertezas atuais os preços deverão cair ainda por mais dois trimestres e depois se estabilizarem ou mostrarem pequena recuperação.

No Brasil não se espera expansão significativa do consumo de fibra curta de eucalipto dado que não estão previstas novas máquinas de papéis de imprimir e escrever e as expansões de tissue serem de pequena monta. Assim as novas capacidades de produção de fibras atenderão preferencialmente o mercado externo. Até 2005 prevê-se a adição de 1.300 mil toneladas de celulose de eucalipto provindas dos seguintes projetos de expansão e desgargamento: Aracruz (700 mil/t), VCP (450 mil/t), K. Riocell (100 mil/t), Cenibra (20 mil/t) e Lwarcel (30 mil/t).

Os principais produtores brasileiros têm o menor custo de produção em todo o mundo, o que lhes tem permitido atravessar, sem maiores contratemplos, largos períodos com preços muito deprimidos. Estarão eles, portanto, com sobrevivência assegurada mesmo no caso de uma deterioração muito violenta dos preços, o que não deve acontecer num cenário de crescimento moderado do consumo, como o adotado nas projeções adiante.

Estão considerados nessas projeções os principais projetos existentes em todo o mundo, segundo a consultoria inglesa Hawkins Wright.

Tabela 5
Projeção da Capacidade de Produção de Celulose de Mercado

Em milhões de toneladas

Importação	Adições Anuais de Capacidade						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	
Fibra Longa	20.180	25	195	90	0	0	20.490
Fibra Curta	17.236	1.125	920	844	246	0	20.371
.eucalipto	6.975	60	380	730	230	0	8.375
Sulfito e Outras	6.168	-70	-30	-50	0	0	6.017
Total	43.584	1.080	1.085	884	246	0	46.879

Tabela 6
Projeção da Demanda por Celulose e Pastas de Mercado

Em milhões de toneladas

	Demanda					
	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Fibra Longa	18.369	17.932	18.304	18.542	18.880	19.163
Fibra Curta	15.960	15.268	16.405	16.808	17.194	17.484
.eucalipto	6.813	6.394	6.616	6.963	7.260	7.510
Sulfito e Outras	5.648	5.137	5.294	5.352	5.411	5.437
Total	39.977	38.337	40.004	40.700	41.485	42.084

Tabela 7
Celulose de Eucalipto – Taxa de utilização da capacidade

	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Taxa de utilização %	98	91	89	86	87	90

O efeito dos grandes projetos das empresas brasileiras sobre o mercado, a partir de 2002, não será expressivo a ponto de abalar a estrutura financeira dessas empresas. A queda na demanda por celulose de eucalipto considerada pelos consultores no ano 2001 pode não ser tão violenta, o que deixaria em patamares razoáveis os níveis de ocupação, para todo o período considerado.

Ficha Técnica:

Antonio Carlos de V. Valença – Gerente Setorial
René Luiz Grion Mattos

Editoração: GESIS/AO2

E-mail: ao2get1@bndes.gov.br
Telefone:(021) 277-7083
Fax: (021) 240-3504